

É necessário que confessemos nossas faltas e peçamos perdão

João Calvino

Afinal, a súplica pelo perdão, seguida de humilde e ingênua confissão da culpa, é tanto a preparação quanto o princípio da correta oração. Pois, o mais santo dos homens não pode esperar obter alguma coisa de Deus até que tenha se reconciliado com ele. Pois, Deus não pode estar propício a alguém, senão aqueles a quem ele perdoa. Portanto, não é de se estranhar que esta é chave pela qual os crentes abrem a portas da oração, como aprendemos de várias passagens dos salmos. Davi quando fazia uma nova petição sobre um assunto diferente, dizia, "Não te lembres dos pecados e transgressões da minha juventude, conforme a tua misericórdia lembra-te de mim, pois tu Senhor, és bom" (Sl 25.7). Novamente, "Contemple minha aflição e minha dor e perdoe os meus pecados" (Sl 25.18). Aqui também percebemos que não basta clamarmos pelo perdão dos pecados de cada dia; também que devemos nos lembrar daqueles pecados que parecem ter sido esquecidos. Pois o mesmo profeta em outra passagem ao confessar uma falta grave, volta até ao seu próprio nascimento, "fui formado em iniquidade, e em pecado me concebeu minha mãe" (Sl 51.5); não para atenuar a falta causada pela corrupção de sua natureza, mas para acumular os pecados de toda a sua vida, para que quanto mais severamente seja condenado, tanto mais exorável seja Deus.

Confissão geral e confissão especial. Mas embora os santos nem sempre passam perdão dos pecados em termos expressos, contudo, mesmo que ponderarmos cuidadosamente as orações como as deles em toda a Escritura, a verdade do que eu digo prontamente aparecerá, a saber, que sua coragem para orar derivou-se apenas da misericórdia de Deus, e que eles sempre começaram por aplacá-lo. Pois quando um homem interroga sua própria consciência, longe está de presumir colocar seus cuidados particulares diante de Deus, a menos que, confie na misericórdia e perdão, pois estremece pelo simples ato de pensar aproximar-se dele.

Há, na verdade, uma outra confissão especial. Quando os crentes anseiam pelo livramento da pena, eles ao mesmo tempo oram para que seus pecados possam ser perdoados; Porque seria absurdo desejar que o efeito se anulasse enquanto a causa permanece. Pois devemos acautelar-mo-nos de imitar aos tolos que anelam em apenas curar os sintomas e negligenciam a raiz da doença. Na verdade, nosso empenho deve ser o Ter a Deus propício mesmo antes que ele ateste o seu favor por meio de sinais externos; porque ele quer guardar esta ordem; e pouco seria o proveito de provar sua bondade, sem a consciência de que ele está apaziguado, e, desse modo, admiti-lo como inteiramente amável. Somos disto

ensinados até mesmo pela resposta de nosso Salvador. Quando determinou a curar o paralítico, disse: "teus pecados estão perdoados" (Mt 9.2). Em outras palavras, ele leva nossos pensamentos ao ponto que é especialmente o que deve ser buscado; a saber, admissão pelo favor de Deus e subsequente desfrute da reconciliação pela ajuda que nos é concedida.

Mas, além desta particular confissão da culpa presente que os crentes empregam na súplica pelo perdão de toda falta e punição, esta introdução geral, que procura o favor para nossas orações, jamais alcançarão a Deus, a menos que sejam baseadas na livre misericórdia. A isto podemos citar as palavras de João: "se confessarmos nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar-nos os nossos pecados e purificar-nos de toda injustiça" (1 Jo 1.9). Daí, que sob a lei era necessário consagrar as orações pela expiação do sangue, tanto para que fossem aceitos, quanto para que o povo pudesse ser advertido de sua indignidade em relação à tão grande privilégio até que sendo purgados de suas iniquidades, eles terminassem por basear sua confiança na oração inteiramente na misericórdia de Deus.

Fragmento do livro "O livro de ouro da oração", Novo Século, 2003.



FACULDADE DE
FILOSOFIA E
TEOLOGIA
DE ALAGOAS

CURSOS E SEMINÁRIOS
TEOLOGIA, EBD, MISSÕES

R. Cleto Campelo s/n - Jacintinho
Telefone: (82) 3320-6286

Teoria da Kenosis

"De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus. Mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhantes aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte e morte de cruz." Fp 2:5-8

Dados históricos: No período de 1860-1910, teólogos alemães e ingleses começaram a defender a encarnação de Jesus com uma nova roupagem. Essa nova roupagem era a renúncia de alguns atributos divinos (onisciência, onipotência, onipresença), enquanto estava como homem. Isso não era visto como imposição, porém, uma autolimitação voluntária de Cristo. Essa é a chamada "Teologia Kenótica". Kenosis vem do verbo grego *kenō*, que significa esvaziar (Fp 2:7).

Interpretaremos o texto bíblico registrado na carta de Paulo aos filipenses, 2:3-8:

+ Nenhum estudioso renomado durante os 1800 anos de história da Igreja considerou o termo "esvaziou-se" na interpretação de que Jesus abandonara algum atributo divino.

+ O texto não diz que Jesus esvaziou-se de poderes ou atributos divinos.

+ Esse "esvaziar-se" não subtrai, mas adiciona a forma de servo e semelhança humana para cumprir uma missão: a morte na cruz.

+ Neste processo percebe-se que "esvaziou-se" é sinônimo equivalente a "humilhar-se", tendo uma nova condição, função e posição, sendo esta inferior e não precisamente esvaziamento de atributos naturais, morais ou pessoais, mesmo que por um pouco de tempo.

+ Outrossim, o intuito de Paulo não é defender a tese do "esvaziamento" de Jesus, mas de convencer aos destinatários a fazer tudo com humildade e considerando o próximo superior a si mesmo (2.3). Para esta lei máxima, Paulo toma o maior exemplo de Jesus Cristo (vs. 5-8).

+ "De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus". Paulo não nos adverte a abandonar a nossa inteligência, força, capacidade, habilidade ou atributo. Porém, que coloquemos os interesses alheios (das pessoas) como razões de vida: "não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros" (2.4)

+ Disse Wayne: "A teoria da kenosis passou a ser um jeito cada vez mais aceitável de dizer que, de algum modo, Jesus era Deus, mas um tipo de Deus que havia deixado, por algum tempo, algumas de suas qualidades, aquelas qualidades que as pessoas tinham dificuldade em aceitar no mundo moderno". (GRUDEM, 1999,p.455)

Portanto, a humilhação de Jesus Cristo consiste em ter nascido e vivido em uma circunstância humilde e sofredora (Lc 2.7; Hb5.8); estado sujeito a Lei (obras, mosaica e moral), conforme Gl 4.4-5; vivenciado a realidade da morte (Lc 22:41-42); suportado a ira de Deus (II Co 5.21; Is 53.12).

Pr. Ismael da Silva

Literatura Cristã



Esta é uma exposição de 1 João 4 feita com maestria e brilhantismo por Jonathan Edwards, que nos exorta a provarmos a procedência dos espíritos, de acordo com a recomendação do apóstolo João. Estes pensamentos foram resultado da necessidade que o autor teve de instruir os cristãos que viveram numa época de grande agitação e confusão, à medida que se faziam todos os tipos de reivindicação espiritual. Não é preciso dizer que a situação no Brasil de hoje apresenta muitas semelhanças. Edwards extrai dos escritos do apóstolo catorze sinais que indicam a presença ou ausência do Espírito de Deus numa pessoa, movimento ou igreja. A seguir, ele oferece cinco conclusões práticas para a igreja, encerrando com sua ênfase característica na humildade em todas as coisas do Espírito.

A verdadeira obra do Espírito Santo - sinais de autenticidade

Jonathan Edwards
Vida Nova, 1995
94 páginas



A Scritta
LIVRARIA E PAPELARIA

Livros e Material Escolar - Escritório e Informática

MANGABEIRAS
Av. João Davino, 758
Tel.: 3325-4008 / 3325-2852
ascritta@terra.com.br

SHOPPING FAROL
3241-7683

CENTRO
3326-6877



**VIDRAÇARIA
ROCHEDO**

VIDROS COMUNS E TEMPERADOS - ESPELHOS - MOLDURAS - BISOTAMENTOS
PROJETOS ESPECIAIS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL E ARQUITETURA

AV. Dona Constança, 329 - Poço - Fone: 3327-6317